



Os 14 Votos dos Vajrayana: estes votos de Vajrayana especialmente para nos quando tomamos uma iniciação, naturalmente os temos como aspiração, temos que aspirar naturalmente e às vezes nos dão um a um, nunca os 14 em conjunto. Estes votos dos Vajrayana vão em conjunto com os do Mahayana, os 18 ou 43 votos raízes do Mahayana, que se resumem nos 6 Paramitas, e confiança aos mestres.

Quando uma pessoa entra num retiro ou quando se tem um Yidam ensinado, eles já estão aí.

1. Não criticar e respeitar o mestre: criticar ou não respeitar o mestre espiritual e não ter em conta a hierarquia natural da linhagem, se o lama raiz não está no lugar o lama mais antigo é o que o substitui, e temos que olhá-lo como o lama raiz, se ele não estiver o lama que o segue e se não há nenhum lama no lugar, seja leigo ou não, e o próprio altar que representa nosso lama raiz. Por isso respeitar o nosso lama raiz quando ele não está presente é ter em conta o lugar de meditação onde estamos, temos que deixá-lo limpo não deixar apodrecer as coisas sobre o altar, não deixar que a água se deteriore no altar. Se o lama Raiz está presente, é importante quando nos levantamos ou se estamos num lugar condizente, quando acordamos e nos levantamos pensar nele e ir até onde ele está há que fazer 3 prostrações e lhe oferecer nossa cabeça para que nos abençoe e depois sair. Agora se nos estamos responsáveis de nosso lama raiz ou do lama que representa o lama raiz em nosso centro, este voto ensina como tratar este lama, qual é a maneira de como tem que agir e está retratado em 50 poemas de como se deve tratar um lama e de respeito ao mestre espiritual. O lama raiz neste voto, diz que o lama raiz observa constantemente aos discípulos, não para criticá-los, para lhes fazer dano, ou mostrar os erros e sim para poder lhes ensinar o necessário segundo a emoção perturbadora ou o obstáculo que este discípulo tenha, os ensinamentos podem ser formais ou informais, com o trabalho, com o olhar, com um sorriso, um toque, um golpe, uma comida em fim qualquer tipo de ação durante a vida. O principal é que o lama raiz e o discípulo aceitem esta relação, se o discípulo não aceita esta relação do lama presente como lama raiz, é importante que se o diga e que lhe pergunte o esclareça sempre com esse lama o que não compreende ou o que o choca e porque não lhe considera lama raiz, é melhor falar. Também fala que o discípulo não deve tomar uma lama raiz simplesmente por estar num mosteiro ou centro se o lama não nos convém, podemos ter nosso lama raiz e se estamos num mosteiro e se o lama não está em harmonia conosco é melhor falar e deixá-lo claro ou nos vamos a outro lugar para encontrar esta harmonia com o lama. Estas são as escolas Tantras. Agora nas escolas Shangpa, não simplesmente somos Vajrayana senão também Mahayana e Hinayana, então quando o aluno não encontra nos lamas o lama raiz, ele o pode enxergar como um mestre de filosofia na maneira Mahayana ou como um mestre de disciplina ou de rituais, porém é o discípulo que tem que deixar claro o tipo de relacionamento é sempre o discípulo que deve ir ao mestre, se ele não vai ao mestre e não pede de ser seu aluno o mestre somente lhe ensinará Teeravada e Mahayana, para aquele que quer ser discípulo Tantra ele tem que lhe fazer saber ao mestre que ele tem esta intenção. O que é ser um discípulo Tantra? Ele é em si aquele que faz práticas de visualizações, que tem as iniciações, aquele que trabalha todo o dia com esta visão de transformação e o mais específico é aquele que está em contínua relação com o Lama da



linhagem ou o representante deste lama, para todos os atos do dia cotidiano. Neste ponto também está escrito que o discípulo e o lama no Vajrayana, no respeito e a não crítica, (não quer dizer que o discípulo tem que agüentar todo o que não compreende do lama) é importante dialogar quando não compreende um ensinamento, ou uma manifestação do lama para com ele ou não compreende um ato de um lama, porém também o discípulo que enxerga o lama como Vajra como mestre Tantra é importante que todo o, que faça o discípulo seja referente à sus práticas ou centro o mestre esteja informado, por exemplo, este centro se faz algumas coisas ou compramos algo na loja para vender ou convidamos outro professor, não o poderemos fazer sem que o nosso mestre o autorize. E não se pode fazer uma prática pessoal se o mestre não o autoriza. Podem-se ter muitos mestres Tantras, porém sempre a um que é essencial e isto somente é conhecido pelo indivíduo e o mestre.

2. Não desmistificar ou menosprezar os votos quaisquer que uma pessoa tiver: por exemplo, quando uma pessoa está num caminho superior, a pessoa fala que não importa ter ou não votos, e que já acreditamos que estamos além de todo, então se fala no Tantra que podemos beber álcool e nos bebemos, porém sem ter tido nenhuma instrução ao respeito, ou como fazer o amor, e pensar ou falar que porque se está no Tantra falar que já pode comer carne. Isto não é Tantra, há que respeitar todos os votos até que o mestre indique como trabalhar com estes votos em relação ao sexo, a comida e demais coisas. Por exemplo, o voto sempre se tem, um mestre o praticante de Tantra, que bebe álcool não quer dizer que não tem o voto do álcool, e a maneira com que bebe que é diferente, não está bebendo álcool. E se, aquele que está bebendo pensa que é álcool então já está quebrando seu voto. Então tem que estar persuadido de que o que ele está bebendo é néctar de sabedoria, e se come carne e está pensando que está comendo carne e não pensa que este ato é um meio habilidoso de libertar a todos os seres, está quebrando o voto de não respeitar a vida e de matar. No Tantra.

3. Não respeitar os amigos do Dharma e criar discórdia na Shanga: este voto é para os membros que tem tomado iniciações com o mesmo lama seja no mesmo momento ou em outro, não importa a Antigüidade de treino. O mestre também é um irmão a mais. Aqui também devemos falar com nossos amigos espirituais se não entendemos ou temos conflitos com eles, temos que esclarecer a situação em que estamos e se não há possibilidade de esclarecer esta situação simplesmente esperar que a situação se esclareça e nesse momento apresentar o tema. Não deixar este tema para que crie mais problemas. Eliminar o rancor é melhor falar.

4. Abandonar o amor até os demais: aqui este voto é o mais importante a este se lhe chama a 2da transgressão raiz, a primeira esta relacionada com o 1er voto. É quando o discípulo ou praticante Tantra se permite fazer Mantras ou magia ou alquimia, sem agir com amor para com os demais, se permite de brincar com os outros utiliza o seu poder para manipular os outros. Isto é o que se chama abandonar o amor. Também neste Tantra, se diz que todos os seres sejam amigos ou inimigos, o praticante tem que pensar que são suas consortes espirituais, ou seja, tem observar todos estes seres como Vajrayogüini etc., ou seja, unir-se espiritualmente com eles. Quando ele fala de qualquer forma com os outros, perde o



respeito para com os outros, ou seja, perde CHANGPA que quer dizer a doçura, ternura, respeito, carinho para com os outros. Quando é dito unir-se espiritualmente com os demais é justamente com esta ternura que ele tem que incluir nesta prática. Olhar as mulheres como Vajrayogini e os homens como Korlo Demchok. Ou seja, observar eles como seres divinos.

5. Abandonar os votos do Bodhisatwa: sem estes votos entrar no Tantra seria um inferno, os votos de Bodhisatwa estão acompanhados do Tantra e é a única forma que impedem ao indivíduo de que fique preso a estados infernais ou muito maus, não esqueçam que os votos do Bodhisatwa é sempre olhar e fazer o melhor para o outro, sempre tratar de que os outros estejam felizes. Porque quando se pratica o Tantra isto nos traz muita riqueza exterior e interior muito bem estar e se não temos este voto do Bodhisatwa podemos fazer como um rei poderoso porem não temos a renuncia. O bem estar dos demais é o que nos vai impedir de cair nos infernos como a Cólera, quando os praticantes tantricos, somente pensam em si mesmos são como demônios, estes são como os mestres poderosos que trabalham com os outros sem a Bodhichita, estes são os rudras.

6. Não fazer discriminações com os ensinamentos: aquele que está no Tantra, não julga os praticantes de outras escolas, evitar a discriminação competitiva, cada pessoa recebe o que tem como motivação. A motivação induz o mestre a ensinar e a motivação induz a pessoa a estar seja no Vajrayana pequeno, médio ou o próprio Vajrayana. No Vajrayana também temos estes 3 graus de diferencia Inayana-Vajra como o Kriya yoga Tantra, quando se faz a prática de Tara e não se come carne não se bebe álcool, que, para certas pessoas é necessário, o médio onde o Mahayana-Vajrayana onde os votos do Bodhisatwa são prioridade. E o Vajrayana propriamente dito onde estes votos são prioridade.

7. Isto é para aqueles que já tem permissão para ensinar ou para os mestres: e Não revelar as profundezas dos ensinamentos para aqueles que não tem respeito pelos ensinamentos, ou para aqueles que não receberam iniciações, e que não tem fé nem confiança, seja nos ensinamentos e nas deidades, nem para aqueles que não estão preparados seja fisicamente ou mentalmente para meditar. Isto é mau para ambas partes, para aquele que dá os ensinamentos e para aquele que recebe os mesmos. O seja que é causa de degradação para aquele que dá os ensinamentos e para aquele que as recebe. Causa de degradação nossa meditação vai ter momentos de mal estar, depressão, duvidas ate que abandonemos o Dharma.

8. Respeitar seu precioso corpo ou os 5 agregados já que são os 5 Budas e seus mandalas que vivem em nosso corpo: aqui é não cometer um suicídio, não se degradar sexualmente, isto é muito importante, porque no Tantra existem muitos ensinamentos para casais e a vezes praticam porem tem vergonha de perguntar aos mestres de como praticar este relacionamento sexual, e então pegam livros, e realizam posturas e como estas não são transmitidas, podem fazer com que as pessoas eliminem ou descarreguem suas sementes ou elementos masculino e feminino, e degradar a mente de prática tirando lucidez, contemplação, ou fica muito pálido, porque faz práticas sexuais deixando-se levar mais pelo desejo de que pela própria prática espiritual, e aqui neste texto também tem explicado



que aquele que tem estes votos, não deve fazer amor todos os dias, e sim ter dias específicos, horas específicas e em alguns casos não fazer amor durante o dia e quase sempre durante a noite. Porque? O dia tem uma energia, que não é propícia, no dia se estabelece uma energia de criação, atividade e destruição, na noite temos uma energia íntima, e esta energia sexual pode carregar o corpo. Coisa que se fazemos no dia a energia sexual descarrega muito o corpo, não é mau nem bom, e que na realidade a energia que está no esperma e no óvulo a essência do masculino e feminino se dissolve rapidamente, a clareza na meditação se dissolve, a atenção se dissolve, já não temos muita paciência, e que na realidade a energia branca e vermelha que está em nós, - esperma e sangue - é considerada a essência da Bodhichita, e a verdadeira Bodhichita é esta força sexual interior. Quais são as consequências de uma má sexualidade? Renascer como animais, pretas, depende de que tipos de emoção têm quando fazemos o amor, renascer no mundo dos deuses e ficar preso na auto satisfação dos sentidos, por exemplo há instruções sexuais para o leigo, que não se pode fazer pela boca ou anus, porém tem casais que tem tanta ternura que já não se lhes proíbe nada. Kalu Rimpoche falava que cada caso é um caso, o que não é permitido realmente fazer com fantasmas espirituais, ou tantricos, ou de desejo forte fazendo ou procurando objetos e posturas que estimula o desejo e que nos vais degradar cada vez mais, quando há ternura e amor e a equilíbrio, não há deterioração sexual, de onde vem esta deterioração é fácil de falar, encontrar um casal equilibrado isto é difícil de encontrar. O mais importante é o sentimento e a sanidade mental. O deterioro se olha depois ou depois de meses, ou anos. Também não abusar do álcool, drogas, café chás para estimular a meditação e todo o que corresponde aos sentidos.

9. Não Abandonar a vacuidade a sabedoria como essência no caminho: sempre ter em conta os ensinamentos de Buda Sakyamuni, se estamos no Tantra e abandonamos a sabedoria ou a vacuidade a Divindade torna-se grosseira e ordinária.

10. Não viver quotidianamente com seres que não respeitem os ensinamentos, os caminhos espirituais, ou os mestres: se os pode ajudar, se os pode ensinar, pode-se estar com eles porem não viver constantemente com eles, ao menos que eles não se transformem. Não podem estar submetidos a estes seres. E se vive com estes seres há que marcar o respeito, os limites. Isto é a Bodhichita pura porque quando este ser que não tem nenhuma consciência espiritual não crie mais Karma negativo, que vai criar em contra da espiritualidade. Devemos tolerá-los e deixar que eles mesmos naturalmente encontrem seu caminho espiritual, sem forçá-los a seguir nosso caminho.

11. Não lembrar o aspecto ilusório da mente, ou seja, para aquele que pratica Vajra de sempre estar olhando de que todo o que nossa mente cria é uma projeção de suas próprias ilusões, até a deidade mesma é uma ilusão, até o nome Tantra é uma ilusão, seja ela pura ou impura já que a mente está mais além de todo isto.

12. Não destruir ou tirar a fé e a confiança nos outros. Especialmente quando se fala dos 6 mundos e suas experiências, estamos tão aferrados a forma com que nos explicaram as coisas que quando nos explicam de uma outra forma não acreditamos, então quando vemos



alguém que começa a creditar assim como contaram os lamas, lhe falamos que somente isso foi para nos colocar medo, porém que não é assim. É um símbolo e ao mesmo tempo uma realidade. Por exemplo, a mosca, tem cabeça grande, pernas muito finitas e estômago ou corpo muito maior ainda. Nos por exemplo somos também um símbolo, porém graças à ética é que renascemos humanos. Se não tivesse ética ainda que tivéssemos muito apego não poderíamos renascer como seres humanos, seríamos cachorros correndo atrás de cachorros, ou espíritos famintos. Etc. Ética e amor e compaixão é o mesmo.

13. Não seguir com os compromissos que quisemos ter ou adquirimos, se não conseguimos manter o voto e melhor devolvê-lo do que rompê-lo. Se o devolvemos depois mais tarde poderemos tomá-lo novamente, quando o voto se rompe definitivamente necessitaria conseqüências muito nefastas, o voto está na maioria das vezes deteriorado, porém não quebrado. Agora para purificar esta deterioração, podem se fazer muitas oferendas as estupas, templos, fazer Mantras de Dorje Sempa, todo tipo de Mantras, circunvalações ao redor da Estupa. Também é muito importante ter um Sino, um Dorje e os objetos de rituais que ajudam a manter os compromissos. O que quer dizer purificar o Karma? Purificar o Karma é deixar nossa mente sem pensamentos, sem pensamentos poderemos observar a natureza clara e inata de nossa mente já neste caso não existe, não quer dizer que o Karma passado não chegue, porém ao chegar a esta mente cristalina se dissolve, se não se dissolve, aquilo que teria que acontecer com muita força vai acontecer com um gosto mínimo nas oferendas a possibilidade de utilizar este Karma como método de ação de purificar, o Karma e o samsara para o praticante. Não são coisas que ele tem que temer podem ser elementos para serem trabalhados e assim apreender, ainda assim o Karma vem, por exemplo, o desejo e o apego. Nos temos ensinamentos que nos vão ajudar a transformar este desejo e apego, temos divindades que nos ajudam a transformar ele, estamos fazendo Chagdrugpa e ele transforma a Ignorância e a Cólera, ou a estupidez. Ou seja, o Karma está aí, porém pode-se transformar. Um exemplo disto é a vida dos grandes mestres do passado que antes de se tornarem grandes Yoguis ou protetores eram ou muito violentos ou depravados, com a mesma força que exerciam toda esta depravação a inverteram e a usaram a seu favor até a iluminação.

14. Não depreciar as mulheres: devemos sempre nos apoiar numa consorte espiritual, nas mulheres está a essência da sabedoria, e porque em nossas tradições sempre se as tem maltratado muito. A sabedoria se divide em vacuidade e luz, a vacuidade é de aspecto feminino e a luz de aspecto masculino, se somente existisse luz, para os seres humanos que são tão formais não poderíamos nos libertar. Este plano é humano temos que ter o aspecto vazio e este aspecto é o feminino. Neste plano humano somos e temos necessidade de formas, ate as próprias mulheres necessitam de formas, então não há possibilidade de haver um espaço para mudar, e neste sentido, o sentido de receptivo e do espaço. Não maltratar nenhum aspecto do feminino, observemos que sempre temos mais admiração pelo masculino que pelo feminino, seja eles de animais etc. sempre protegemos mais o masculino pela possibilidade de poder controlá-lo melhor. Não criar competição entre as mulheres. Este ponto Kalu Rimpoche sempre salientava, porque sempre há mais conflitos entre mulheres do que entre homens, ou seja, aqui entra o voto também para as próprias



mulheres, de não se criticarem e competirem entre elas. Aqui neste caminho, é também considerar a uma mulher ou um homem Vajra de igual maneira, porque em muitas tradições sempre se coloca a mulher mais baixa. Existe uma parábola de Buda sobre as mulheres: Buda Sakyamuni, quando uma de suas tias quis ser monja, Buda falou Não, varias vezes não. Então foi ver Ananda chorando e lhe perguntando porque o Buda não queria mulheres na Sanga. Então Ananda lhe pedi para deixar entrar as mulheres na Sanga, então Buda lhe falou “Já que Você insiste, vou deixá-las entrar porem com regras diferentes, então Ananda lhe perguntou porque?

Buda lhe explicou:

A duas razões primordiais:

1ª é um aspecto social A mulher submete ao homem até os 18 anos e o homem pode ser homem, no sentido ordinário, se ele se casa com uma mulher, o homem era ou ainda é homem se ele constitui família, neste momento ele está sobre a mulher. Como os monges tinham voto de castidade, a mulher, se tivesse estado na mesmo nível ela seria vista novamente como uma mãe e o monge como uma criança e a mulher pelo seu instinto muito forte maternal, submeteria novamente ao homem.

2ª a mulher sempre foi mal tratada se não se estive acompanhada por um homem, seja ele marido ou irmão. Nos tempos passados uma mulher poderia ser violada ou bater nela, sem problema nenhum, então para estabelecer esta disciplina Buda a feito com que o monge esteja sempre diante dela protegendo a mesma porque se a mulher estivesse muito solitária ninguém a respeitaria. Então a Sanga feminina teria muitos conflitos e problemas de todo tipo. Então o Buda instaurou como regras de disciplina que a Monja sempre cumprimente ao Monge primeiro para ir eliminando esse sentimento matriarcal, ela terá que respeitar ao Monge como igual a ela, como homem e não como criança. O monge sempre se sentará na frente e se for dormir a monja o fará do lado de dentro e ele do lado de fora, para proteger a mulher. E o terceiro ponto é que eles não poderão se tocar simplesmente para evitar que o desejo muito forte sensual e sexual apareça, já que quando se fazem os votos, eles ficam muito sensíveis. E quando Buda falou que a ordem teria 500anos a menos é porque ele viu que a causa do desejo sexual e de rivalidades muitos monges e monjas vão perder seus votos, isto se chama de degeneração, é porque eles abandonam os votos não por algo muito mais elevado e sim simplesmente porque não conseguem superar os seus desejos sexuais, o melhor seria ficarem em casa sendo leigos e tentando ensinar a seus filhos uma conduta correta do que ter adquirido os votos e depois ter de quebrá-los porque não suportaram e não conseguiram trabalhar com seus desejos. Os votos de castidade visam a transformar o desejo, porém não somente o desejo por sexo, senão também por comida, vestuários, quando um monge tem muitos vestidos já não é um monge, quando tem muitas coisas e tantas necessidades como um leigo já não é um monge. Voto quer dizer renuncia e transformação do desejo em contemplação em inspiração. Por exemplo, as prostrações são uma transformação da energia sexual. Se formos a ser monges assim como Buda pediu não teríamos muitos monges hoje em dia, por exemplo, um monge não pode ter dinheiro no bolso, não pode se curar, ele mesmo se cura através da meditação, sem quarto próprio, sem



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

casa própria, todo isto era antigamente. Hoje em dia o monge morreria de fome, antigamente qualquer um lhe dava comida, o trabalho que hoje em dia tem, é seu mérito. O hábito não faz o monge, porém o ajuda muito. Os votos do monge budista são estritamente pessoais dele para com seu lama, não dela para com a sociedade.

Os votos secundários estão relacionados com não procurar a paz para o próprio conforto pessoal, não procurar o treino para nos fugir dos problemas. Ainda que seja um retiro, ele é um momento de concentração para o indivíduo fazer suas práticas. Porém não é fugir do mundo e sim até no mesmo retiro, se faz o treino de Tong Len que é o de tomar e dar, que é um treino para engendrar a Bodhichita Quando se teve à guerra do golfo, os lamas levavam TV ao retiro para que eles olhassem o que estava acontecendo no mundo. Quando uno está em retiro esta cortada das distrações, porém não está cortado dos sofrimentos dos outros. Não vai a um retiro para ter paz e felicidade e sim para se auto transformar e depois o mais importante é que ao sair do retiro há que colocar em prática o que se aprendeu fora do mesmo, na vida diária. Deixar ao seres fazer coisas negativas para eles mesmos, etc. que não pisem as escrituras, maltratar as figuras, não comer alimentos com formas de lotos, ou divindades ou Dorje. Como purificar tudo isto? Fazendo o Mantra de Dorje Sempa. Porém o mais importante de tudo e a motivação, quando vemos que quando caminhamos sob um texto, somente pensamos ou fazemos de colocá-lo encima de nossa cabeça. Para o Budismo qualquer texto, é sagrado porque foi feito por seres, assim como os jornais que levam fotografias de seres e em respeito a estes seres, não se utilizam com lixo e coisas ruins. Fotos e papeis e melhor queimar do que deixá-las esquecida por ai. Todo isto é por respeito a todos os seres.